

V NOVEMBRO NEGRO  
VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
DE DIREITOS HUMANOS  
| FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025

**Máscaras brancas, raízes esquecidas: a construção do sujeito negro na Martinica e a fragmentação da identidade**

Francisco Santos Lima<sup>1</sup>  
Marcos Aparecido Atiles Mateus<sup>2</sup>

Este artigo aborda a fragmentação identitária do indivíduo negro na Martinica, à época uma colônia francesa no Caribe, e ainda hoje considerada um departamento ultramarino insular francês. Nesse sentido, de forma metodológica, além da introdução e da conclusão, queremos articular o pensamento anticolonial de Fanon com uma descrição historiográfica-fenomenológica, para compreender o mundo compartimentado e maniqueísta (Fanon, 2022) da estrutura colonial francesa na Martinica. Em alinhamento com esta reflexão, a Martinica de Fanon, com demarcadores sociais e raciais bem definidos, apresentava, de um lado, segundo Faustino (2018), uma rica aristocracia branca; de outro, o restante da população era uma imensa massa de trabalhadores negros pauperizados e semialfabetizados. Nesse contexto de forte desconstrução da subjetividade, o indivíduo negro colonizado é empurrado para uma identidade fragmentada por meio do uso das máscaras brancas, marcada pela negação e alienação, cuja internalização gera um complexo de inferioridade. “A inferiorização é o correlato nativo da superiorização europeia” (Fanon, 2020, p. 107). Em decorrência deste ambiente, o anseio do negro é embranquecer-se. “Não quero ser reconhecido como negro, mas como branco” (Fanon, 2020, p. 79). Diante do exposto, concluímos que o ambiente da Martinica,

<sup>1</sup> Atualmente está cursando doutorado em Filosofia na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), pesquisando fenomenologia no filósofo Frantz Omar Fanon, cuja proposta de tema: *Dialética dos reconhecimentos recíprocos e o esquematismo epidérmico no novo humanismo de Frantz Fanon*. Além disso, possui mestrado em Antropologia Teológica, com ênfase no pensamento fenomenológico da filósofa Edith Stein, também pela PUC-PR.

<sup>2</sup> Atualmente está cursando doutorado em Filosofia na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), pesquisando fenomenologia cuja proposta de tema: *Vozes Ancestrais: uma análise fenomenológica da cosmovisão Païter Surui e a descolonização da metafísica indígena nas intersecções filosóficas de Montaigne, Rousseau e Fanon*. Possui mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Rondônia (2015).

V NOVEMBRO NEGRO  
VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
DE DIREITOS HUMANOS  
| FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025



marcado por dispositivos raciais e demarcadores sociais do colonialismo francês, como “elemento corrosivo, destruidor de tudo o que o rodeia, elemento deformador” (Fanon, 2022, p. 38), destrói os processos humanitários, desmantela ontologicamente “o esquema corporal”, atacando-o em vários pontos, “dando lugar a um esquema epidérmico racial” (Fanon, 2020, p. 127). Tal esquematismo epidérmico, além de estilhaçar a identidade ontológica, corrói a dignidade humana, desconstrói a subjetividade, traz adoecimento psicossocial e reduz o indivíduo negro a uma representação estereotipada e ameaçadora ao confinamento do olhar do outro.

**Palavras-chave:** Martinica; Fanon; Identidade; Racialização.

## Referências

FANON, Frantz. **Pele Negra, Máscaras Brancas**. Tradução de Sebastião Nascimento e colaboração de Raquel Camargo. São Paulo: Ubu, 2020.

FANON, Frantz. **Os Condenados da Terra**. Tradução de Lígia Ferreira, Regina Salgado Campos. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

FAUSTINO, Deivison Mendes. **Frantz Fanon: um revolucionário, particularmente negro**. São Paulo: Ciclo Contínuo, 2018.